



ESCOLA PROFISSIONAL
SALVATERRA DE MAGOS



PROJETO EDUCATIVO

2021/2024

ÍNDICE

0. PREÂMBULO	2
1. INTRODUÇÃO	2
2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	3
2.1 HISTORIAL	3
2.2 IDENTIDADE (VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES)	4
2.3 MEIO ENVOLVENTE	7
2.4 COMUNIDADE ESCOLAR	9
2.4.1 DOCENTES	9
2.4.2. FUNCIONÁRIOS	11
2.4.3. ALUNOS	12
2.5 RECURSOS FÍSICOS	13
2.6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	14
2.7 OFERTA FORMATIVA	16
2.7.1 CURSOS PROFISSIONAIS	16
2.7.1.1 PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL	20
2.7.1.2 FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	20
2.7.2 CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	21
2.7.3 CENTRO QUALIFICA	22
2.8 REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS	24
3. PLANO ESTRATÉGICO 2021/2024	26
3.1 POLÍTICA DE QUALIDADE	26
3.2 SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE	27
3.3 DIAGNÓSTICO INTERNO	28
3.4 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONALIZAÇÃO	29
4. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	30

0. Preâmbulo

A conceção do projeto educativo tem acompanhado, nas últimas décadas, a crescente evolução e consolidação da autonomia, gestão e administração das escolas.

O projeto educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa, visto que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados.

Um projeto educativo, desenvolvido com uma dinâmica participativa e integradora, resulta de um processo racional e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa para os mesmos objetivos. Podemos afirmar que constitui o ponto de referência para todos os outros documentos de planificação e de programação da escola, entre os quais o plano de atividades, os planos de ação estratégica e até os critérios de avaliação.

Este é o documento que consagra a orientação da ação educativa da Escola Profissional de Salvaterra de Magos, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um período de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe seguir para cumprir a sua missão.

1. Introdução

O presente Projeto Educativo surge da necessidade de mudança e adaptação à constante evolução da sociedade em que a escola está inserida. Nele se faz uma caracterização da escola, dos seus princípios e valores, estabelecendo-se metas, objetivos e estratégias de atuação para os próximos três anos.

Sendo este um documento orientador de todo o processo educativo desenvolvido pela EPSM, é através dele que pretendemos transmitir a toda a comunidade escolar a importância do envolvimento de todos na formação dos alunos, jovens e adultos, para que se tornem cidadãos conscientes, empreendedores e preparados para novos desafios.

A escola é um local de aprendizagem, de aquisição de conhecimentos e competências, mas só será possível fazer um trabalho completo e equilibrado se todos os intervenientes caminharem juntos, rumo a objetivos comuns.

Desejamos ser melhores, fazer cada vez melhor e destacar no aluno o que ele faz de melhor no âmbito das capacidades que detém.

Assim, cabe a todos os que trabalham em prol da Escola Profissional de Salvaterra de Magos - docentes, não docentes, encarregados de educação e alunos - a tarefa de garantir condições para a transmissão das competências técnicas e sociais necessárias para o futuro. Cabe a toda a comunidade envolvente intervir mais ativamente na vida da escola. E cabe aos alunos, a força motriz desta e de todas as escolas, envolverem-se e serem envolvidos no processo de aprendizagem de forma responsável, procurando conhecer-se a si próprios e ao mundo que os rodeia. Dessa forma, a Escola Profissional de Salvaterra de Magos terá contribuído para a construção do seu modo de pensar, preparar e criar o seu futuro!

2. Caracterização da Escola

2.1 - Historial



Criada em 1990, a Escola Profissional de Salvaterra de Magos teve como promotores a Câmara Municipal de Salvaterra de Magos e a empresa "Convergência - Formadores Associados, Lda.". A empresa "Convergência – Formadores Associados, Lda, é a única entidade proprietária e gestora da instituição.

A escola foi constituída com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento socioeconómico da região, através da formação de quadros técnicos intermédios altamente qualificados, carência sentida por muitos dos empresários ali estabelecidos. Podemos, assim, afirmar que a escola foi pensada para a região, procurando, desde a sua fundação, assumir-se como um parceiro ativo e empenhado em dar o seu contributo para o desenvolvimento socioeconómico de toda a região, através, precisamente, da formação e fixação de jovens técnicos qualificados. Surgindo numa altura em que o ensino profissional era praticamente desconhecido da maioria das pessoas, em geral, e dos jovens, em particular, a EPSM começou por exercer a sua influência

geográfica, principalmente, nos concelhos de Salvaterra de Magos, Benavente e Coruche. Porém, não tardou que a região percebesse a importância deste projeto e, rapidamente, a EPSM passou a ser procurada também por jovens estudantes oriundos dos concelhos de Vila Franca de Xira, Almeirim, Alpiarça ou Santarém.

Estimulada pelos resultados positivos e pelo feedback de alunos, empresários e restante comunidade, a escola cresceu, diversificando a sua oferta formativa, assistindo-se então a um aumento gradual da população escolar e do número de inscrições.

Consciente de que um dos motivos do sucesso e uma das características mais marcantes da EPSM é o seu ambiente familiar, o atendimento personalizado e o respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno, a EPSM sempre procurou que o seu crescimento fosse sustentado e equilibrado, de forma a não desvirtuar o seu projeto original. Com base neste pressuposto, complementando um trabalho cuidadosamente planeado com um diálogo ativo com os agentes económicos, autarquias e restantes forças vivas da região, a escola tornou-se num polo aglutinador de desenvolvimento e dinamismo, conquistando alunos, encarregados de educação, empresários e restante sociedade civil.

2.2. Identidade - visão, missão, princípios e valores

Visão

“Aprender a fazer, fazendo!”

A EPSM pretende ser uma escola de referência pela qualidade da formação técnica e humana transmitida aos seus alunos, dotando-os das competências profissionais e sociais essenciais, adquiridas através do desenvolvimento de um pensamento crítico, do trabalho colaborativo e de



projeto, com capacidade de o comunicar aos outros. Uma escola onde o “Aprender a fazer, fazendo!” é uma realidade.

Missão

A EPSM tem como missão formar jovens técnicos altamente qualificados e preparados para integrar o mercado de trabalho de forma ativa e responsável: jovens dotados de competências profissionais fundamentadas na criatividade e capacidade técnica, no trabalho em equipa e forte relacionamento interpessoal, assente nos valores da cidadania e em pedagogias de ensino diferenciado.

Princípios e valores

Espera-se, hoje, que a escola eduque nos jovens o sentido de responsabilidade, a capacidade de iniciativa, de empreendedorismo e de cooperação social, na construção dos seus projetos pessoais e de um mundo melhor.

Para aglutinar toda a comunidade educativa nesta missão, a escola estabelece um conjunto de princípios e valores que enquadram a sua ação educativa:



- A promoção de uma **cultura de cooperação**, participação e de responsabilização de todos, onde os esforços e contributos de cada um são tidos como fundamentais para a construção de percursos individuais que conduzam à realização pessoal, social e profissional de todos, comprovando a eficácia desta instituição;
- A valorização do **direito à diferença**, como está consagrado no art.º 3 da Lei de Bases do Sistema Educativo, bem como o respeito pela multiculturalidade e diversidade de saberes, privilegiando o trabalho educativo assente na diferenciação pedagógica, ou seja, considerando as características individuais, culturas, projetos pessoais e ritmos de aprendizagem de cada aluno e o desenvolvimento de atitudes de respeito, não-violência e tolerância pelo Outro;
- A promoção do **desenvolvimento humano global e harmonioso** de cada aluno, enquanto ser individual e social, assumindo o próprio um papel ativo, consciente e responsável nos seus atos e decisões;
- A utilização das **tecnologias**, fazendo a melhor utilização possível das mesmas, reconhecendo-as não só como fundamentais para uma integração no atual mundo do trabalho, mas também como instrumentos fundamentais na pesquisa e intercâmbio de informação a nível global;
- A **formação para a cidadania**, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e consciência cívica, visando o desenvolvimento de um espírito participativo do aluno nas questões coletivas, sensibilizando-o, simultaneamente, para a importância do seu papel enquanto cidadão numa sociedade democrática;
- A atribuição de prioridade a uma **avaliação reguladora e autorreguladora**.
- A formação de cidadãos dotados dos valores estruturantes da nossa sociedade e das **competências** necessárias para um bom desempenho profissional, pessoal e social.

- A **qualidade das aprendizagens** obtidas através de métodos de personalização do ensino e da igualdade de oportunidades para atingir o sucesso escolar, garantindo uma oferta formativa de qualidade e diversificada.
- A promoção de uma **escola inclusiva**, procurando desenvolver o potencial existente em cada jovem.
- A utilização do **trabalho colaborativo**, fazendo da cooperação o traço dominante da cultura da escola.
- A aplicação de uma **aprendizagem permanente e contínua**, ao longo da vida, como referência de integração social e profissional, bem como o envolvimento/participação de todos os interessados, no processo educativo e na vida da escola.
- A defesa da **autonomia** da escola, nos planos cultural, pedagógico e administrativo.
- A promoção de **valores estruturantes** da sociedade, como a solidariedade, a tolerância, a justiça, o respeito pelo outro, a cultura de trabalho, o cumprimento de regras, a noção de dever/direito, o respeito pela natureza.
- A promoção da **interligação de saberes** na defesa da cultura, da ciência, do conhecimento, da arte e da tecnologia, integrando a escola no contexto da sociedade do conhecimento.
- A valorização de **competências** inerentes ao desenvolvimento da **socialização**: o empenho, a cooperação, o sentido de pertença, a responsabilidade, a autonomia e a busca da excelência.
- A defesa e apoio na **inovação**, na **promoção das boas práticas**, como forma de garantir a melhoria das aprendizagens.
- A **interação** da escola com a **comunidade** como referência local e nacional, como um lugar de ensino e aprendizagem para públicos variados e de modos diversos e suportado por referentes de qualidade.
- A promoção da **realização pessoal e profissional** de toda a comunidade escolar.
- Promoção de uma educação e formação que permita atribuir uma especial relevância ao “currículo escondido”, onde cabem a preocupação com o desenvolvimento de um vasto conjunto de “capacidades habilitantes”, designadamente o interesse pelos livros e pela leitura, o rigor a iniciativa, a liderança, o gosto de aprender, o espírito crítico, a responsabilidade, a exigência, a inovação, a criatividade, o trabalho em equipa.

“A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se

empenharem na sua transformação progressiva.” in Art.º 2º - 5, Lei de Bases do Sistema Educativo

2.3. Meio Envolvente

A Escola Profissional de Salvaterra de Magos localiza-se no concelho de Salvaterra de Magos. Este concelho situa-se na parte sul do distrito de Santarém e é um dos onze municípios que integram a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, juntamente com Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Santarém.

A Escola Profissional de Salvaterra de Magos tem como área de intervenção preferencial a zona do Sorraia, correspondente aos concelhos de Salvaterra de Magos, Benavente e Coruche.



Concelho de Salvaterra de Magos

Salvaterra de Magos situa-se a 50 quilómetros de Lisboa e a 35 da capital de distrito, Santarém. O concelho possui uma área de 244 Km², repartida por 4 freguesias: União de freguesias de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra; União de Freguesias de Glória do Ribatejo e Granho; Marinhais e Muge.

Com uma variação de -2,5% relativamente a 2011, o concelho possui uma população total de cerca de 21 613 habitantes (Censos 2021), apresentando o seu território uma densidade populacional de 88,58 hab/km².

Este é um concelho carateristicamente ribatejano em que os bons solos agrícolas ocupam ainda um número significativo dos seus ativos, dinamizando, com o produto da sua atividade, um setor agroindustrial complementar. No que respeita a trabalhadores por conta de outrem, a tempo completo, com remuneração completa, o setor terciário (63,6%) domina na estrutura produtiva do concelho. O setor secundário representa 25,4% dos empregos e o setor primário, não obstante a grande relevância, apenas ocupa 11% da estrutura ativa (Dados do Ministério da Economia em 2018). Significa isto que a agricultura é, para muitas famílias, uma atividade paralela à atividade profissional principal, de onde obtêm importantes recursos que permitem complementar orçamentos familiares. O setor secundário está muito dependente da pequena ou microempresa, sendo de registar a inexistência de uma grande zona industrial no concelho, essencial para atrair novos investimentos neste setor. O concelho apresentava em novembro de 2021 uma taxa de desemprego de 2,63% (IEFP).

Uma das intenções da autarquia passa pela dinamização do setor do turismo, aproveitando, para isso, algumas das potencialidades existentes neste concelho.

Concelho de Benavente

Com 521 km² e 4 freguesias, Benavente situa-se na margem esquerda do Tejo, a apenas 40 quilómetros de Lisboa e integra a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo. Os censos de 2021 revelam um total de habitantes no concelho de 29.716 habitantes, registando-se um crescimento de 2,4% relativamente a 2011.

Estrategicamente situado na periferia da área metropolitana de Lisboa e no eixo dos polos de Lisboa, Setúbal e Évora, o concelho de Benavente integra ainda a magnífica reserva natural do estuário do Tejo.

Este concelho apresenta um tecido empresarial predominantemente terciário, com particular relevo para as atividades de comércio, todavia o setor primário e secundário apresenta um número de empresas considerável, atendendo também às excelentes características para a prática agrícola e industrial associada à atividade agrícola. O panorama empresarial do concelho de Benavente é caracterizado por uma elevada influência das atividades de comércio por grosso e a retalho. Importa no caso da diferenciação existente por setor identificar algumas empresas que nesta questão são uma referência no seu setor de atividade: SUGAL-IDAL na indústria do tomate; na indústria alimentar, a CEREALTO - NUTRICEAL FOODS, em termos de produtos à base

de cereais; nos plásticos, a SILVEX; no setor automóvel, RADIADORES JOÃO de DEUS, S.A.; na agricultura, Companhia das LEZÍRIAS e Agrupalto; na logística, DHL e SERVIROAD; nos serviços – SPAST (aluguer de têxteis).

Concelho de Coruche

Coruche estende-se por uma vasta área territorial de 1.120 km², distribuídos por 6 freguesias: Biscainho, Branca, Couço, São José da Lamarosa, Santana do Mato e União de Freguesias Coruche, Fajarda e Erra. Pertence à Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo e à Região de Turismo do Ribatejo.

Neste concelho, segundo os censos de 2021, o concelho de Coruche tem 17.356 habitantes, registando uma densidade populacional de 15,5 hab/km², registando-se uma variação de -13% relativamente a 2011.

Em termos paisagísticos Coruche caracteriza-se por uma vasta área de lezíria fertilizada pelo Rio Sorraia, afluente do Tejo, onde é produzido o melhor arroz de Portugal. Mas também abrange uma vasta zona florestal, constituída principalmente por sobro, donde é extraída 10% da cortiça nacional.

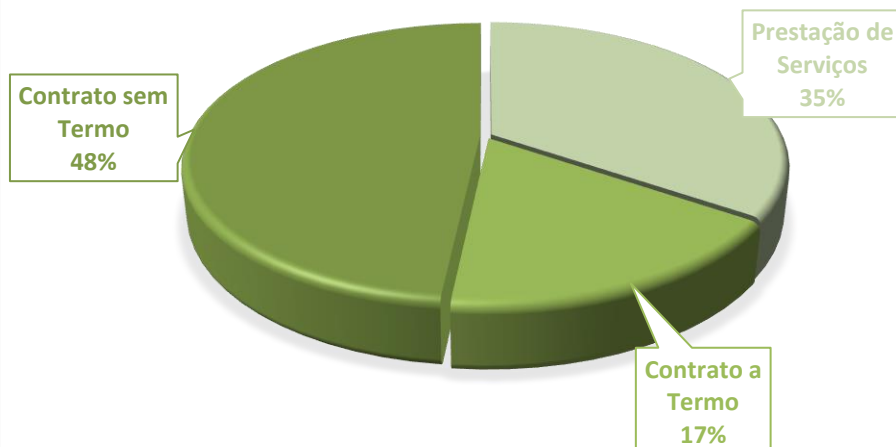
De modo a contrariar a tendência de desertificação do território e como resposta aos desafios do futuro, o município de Coruche elaborou recentemente um Plano Estratégico para o Turismo (2021-2026), identificando este como um setor extremamente importante para o desenvolvimento da região, pelos vários benefícios, como a criação de emprego, fixação da população e dinamização dos negócios locais.

2.4. Comunidade Escolar

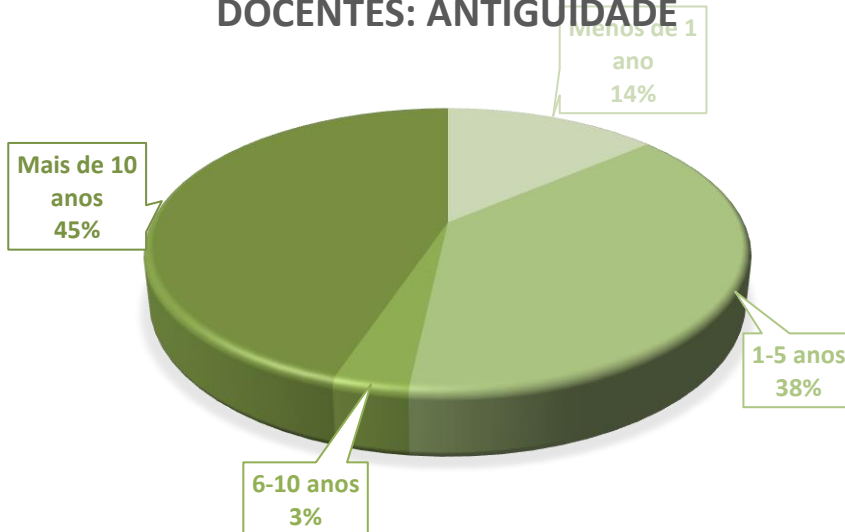
2.4.1 Docentes

Sendo os docentes um dos eixos centrais da atividade escolar, os mesmos manifestam competências diferenciadas que vão dos domínios teóricos e pedagógicos até às ciências práticas e experimentais. A EPSM conta, neste momento, com 29 professores, caracterizados da seguinte forma:

DOCENTES: TIPOLOGIA DE CONTRATO



DOCENTES: ANTIGUIDADE



A maioria dos docentes tem uma tipologia de contrato sem termo e colaboram com a escola há mais de 10 anos. A Direção Geral e Direção Técnico-Pedagógica da EPSM apostam, assim, na estabilidade no corpo docente de forma a delinear estratégias de trabalho a médio e longo prazo, permitindo o desenvolvimento e o cumprimento dos objetivos definidos no presente projeto educativo trazendo, de forma evidente, benefícios no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Quanto às habilitações, a maioria dos professores é licenciada. No entanto, há uma preocupação na contratação de técnicos especializados com certificação de competências pedagógicas, permitindo uma atualização constante nesta área com vista à formação dos alunos de acordo com o perfil de saída do curso que frequentam e no perfil de saída dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

2.4.2. Funcionários

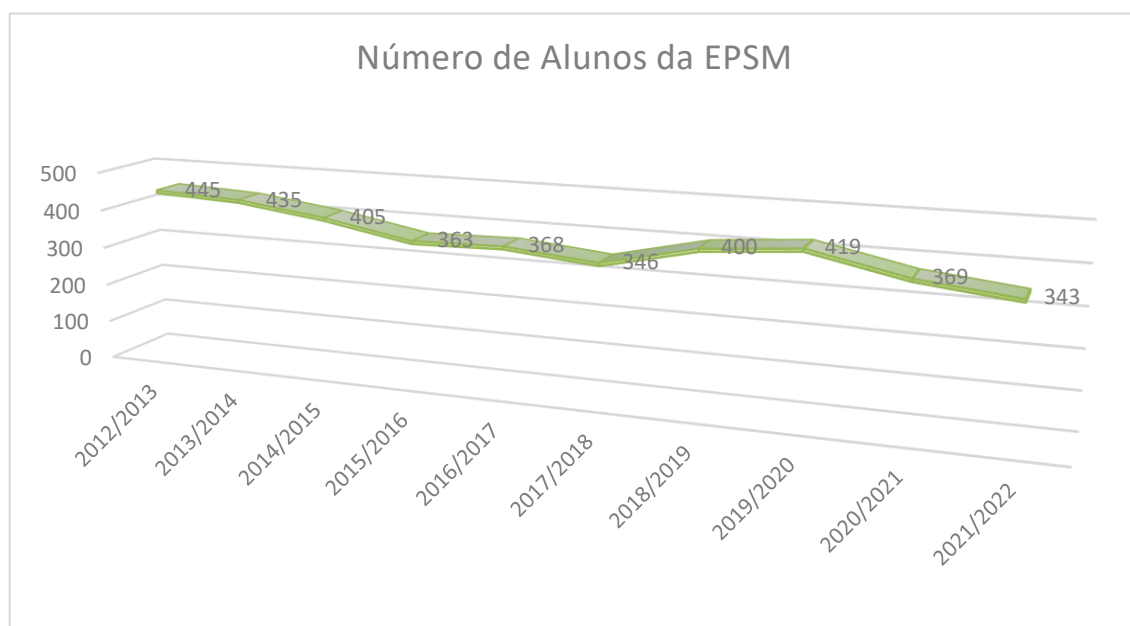
A EPSM conta, neste momento, com 25 colaboradores, ao nível do pessoal não docente, exercendo funções diversificadas. O pessoal não docente possuiu um conhecimento da escola distinto do conhecimento que dela têm os professores, acompanhando os alunos num contexto diverso – fora da sala de aula - possuindo uma perceção distinta dos problemas da escola e dos alunos.



O pessoal não docente detém competências técnicas diversas das dos professores e caracterizam-se da seguinte forma: a maioria concluiu o ensino secundário ou licenciatura e trabalha na escola há mais de 10 anos, como podemos aferir acima.

2.4.3. Alunos

A EPSM possui cerca de 343 alunos, distribuídos por 15 turmas de ensino profissional no ano letivo 2020/2021.



Salienta-se que média de alunos dos anos letivos descritos é de aproximadamente 389. É visível no gráfico acima representado uma ligeira diminuição no número de alunos nos dois últimos anos letivos, motivada pela pandemia por COVID-19 e consequente necessidade de garantir maior distanciamento na utilização dos espaços, tendo a escola reduzido o número de turmas em funcionamento.

Quanto aos indicadores estatísticos referentes ao ano letivo 2021/2022, a maioria dos alunos é do género masculino e pertence à faixa etária dos 16 aos 18 anos.

Quanto aos concelhos de residência, apurou-se que a esmagadora maioria é oriundo dos concelhos de Benavente, Salvaterra de Magos e Coruche.

2.5 Recursos Físicos

Ao longo da sua existência, a EPSM foi investindo em obras de ampliação e adaptação, possuindo hoje umas instalações invejáveis à prática pedagógica.

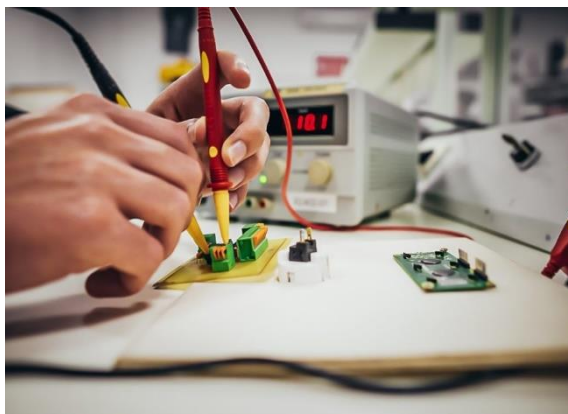
A EPSM conta atualmente com:

- 12 Salas de aulas, destinadas a aulas teóricas
- 2 Laboratórios de informática
- 1 Sala de aula equipada com computadores
- 1 Laboratório de Comunicação
- 1 Sala teórico-prática de Eletrónica
- 1 Laboratório de Eletrónica
- Centro de Recursos Educativos e Reprografia
- Restaurante e Cozinha Pedagógica
- Vestiários
- Auditório
- Departamento de Apoio à Gestão: Serviço de Psicologia e Orientação; Departamento de Empregabilidade
- Centro Qualifica
- Bar/Refeitório
- Sala do Aluno
- Departamento de Apoio Informático e Manutenção
- Sala dos Professores
- Sala de Direção Técnico-Pedagógica
- Sala de Direção Geral
- Salas de Departamento Administrativo e Financeiro



Todas as salas possuem equipamento de climatização (ar condicionado), iluminação natural, computador do professor e projetor de vídeo.

A EPSM dispõe de equipamentos e tecnologia adequada aos cursos ministrados, o que permite uma boa relação entre a teoria e a prática, em termos pedagógicos. Toda a área interior e exterior da escola é coberta por uma rede Wi-Fi de acesso livre à internet, para toda a comunidade educativa.



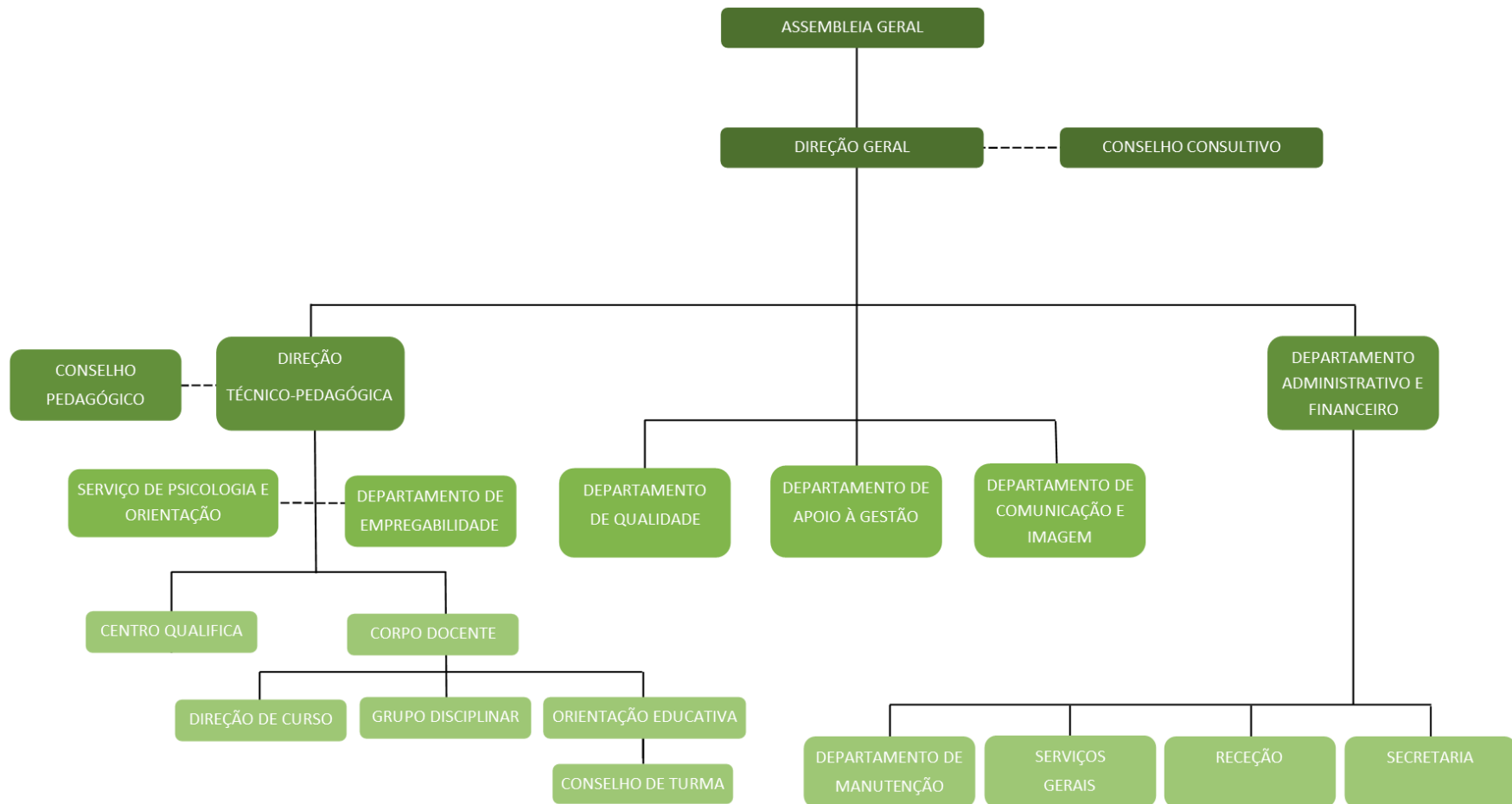
2.6 Estrutura organizacional

A Escola Profissional de Salvaterra de Magos é constituída por vários órgãos, cujas atribuições e competências são definidas pela legislação que regulamenta o ensino profissional, pelos estatutos e pelo regulamento interno da escola.

Esta estrutura organizacional baseia-se na participação de todos os intervenientes no processo educativo, na orientação global da escola, na distinção entre o órgão da direção e da orientação educativa e na eleição dos membros do órgão de orientação educativa.

Os estatutos e o regulamento interno da escola enumeram exhaustivamente a constituição e competências de cada um dos órgãos de gestão.

ORGANIGRAMA da EPSM



2.7. Oferta Formativa

2.7.1 Cursos Profissionais

A Escola Profissional de Salvaterra de Magos tem como atividade principal o Ensino e Formação Profissional. Os cursos profissionais ministrados pela EPSM permitem obter um Certificado de Qualificação Profissional de Nível IV, aceite em qualquer país da Comunidade Europeia, e um diploma de fim de estudos secundários (12º ano). Possibilitam igualmente a prossecução de estudos de nível superior.



Os cursos profissionais são uma modalidade de educação, inserida no ensino secundário, que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil pessoal do aluno, a aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local.

Os cursos ministrados estão organizados num plano coerente de módulos e/ou Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), assegurando-se a cobertura de todas as áreas disciplinares, procurando ministrar uma formação global e não apenas técnica. O plano curricular de cada um dos cursos está legalmente definido pelas respetivas portarias. Os cursos estão organizados em três componentes – sociocultural, científica e tecnológica – sendo cada uma organizada em áreas disciplinares e cada área disciplinar constituída por um determinado número de módulos e/ou UFCD, o que permite uma maior flexibilidade e respeito pelos ritmos individuais de aprendizagem.

Componentes de Formação		Carga horária Ciclo de formação (a)	
Sociocultural	Português	Cidadania e Desenvolvimento (e)	320
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)		220
	Área de Integração		220
	Tecnologias da Informação e Comunicação		100
	Educação Física		140
	Subtotal		1000
Científica	Duas a três disciplinas (c)		500
Tecnológica	UFCD (d)		1000 a 1300
	Formação em Contexto de Trabalho		600 a 840
Educação Moral e Religiosa (f)			(f)
Total (g)			3100 a 3440

- a) Carga horária global não compartimentada pelos três anos de ciclo de formação, a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga horária anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho e o seu projeto de flexibilidade.
- b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.
- c) Disciplinas científicas de base a fixar em regulamentação própria, em função das qualificações profissionais a adquirir.
- d) Unidades de formação de curta duração desenvolvidas de acordo com os respetivos referenciais de formação constantes do CNQ, observando as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, designadamente nos cursos enquadrados em regime provisório no CNQ, para os quais se mantêm as três a quatro disciplinas definidas no plano de estudos publicados nas portarias de criação de cada curso, devendo ser aplicados os programas em vigor.
- e) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.
- f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com uma carga horária de 81 horas a distribuir pelos três anos do ciclo de formação.
- g) A carga horária total da formação varia entre um mínimo de 3100 horas e um máximo de 3440 horas. De modo a não ultrapassar a carga horária máxima do total de formação, deve ajustar-se a carga horária da formação em contexto de trabalho em função das UFCD da componente tecnológica.

Apresentam-se, de seguida, os respetivos **perfis de saída** dos cursos profissionais que a EPSM se encontra autorizada a ministrar:

- **Animador Sociocultural**

O Animador Sociocultural promove o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, organizando, coordenando e/ou desenvolvendo atividades de animação de carácter cultural, educativo, social, lúdico e recreativo.

- **Técnico de Apoio Psicossocial**

O Técnico de Apoio Psicossocial promove, autonomamente ou integrado em equipas multidisciplinares, o desenvolvimento psicossocial de grupos e comunidades no domínio dos cuidados sociais e de saúde e da intervenção social e comunitária.

- **Técnico de Artes Gráficas**

O Técnico de Artes Gráficas é conhecedor do fluxo de produção gráfica e encontra-se apto para o exercício de profissões ligadas à composição, impressão e montagem de textos e gravuras, tanto ao nível da conceção como da execução.

- **Técnico de Desenho da Construção Civil**

O Técnico de Desenho da Construção Civil está apto a ler e interpretar projetos, desenhos, croquis e outras informações técnicas relativas à construção civil, efetua desenhos para a realização de projetos de obra, manualmente ou com apoio informático específico, acompanha

a preparação e execução de obras e elabora e/ou atualiza o processo técnico de construções existente.

- **Técnico de Medições e Orçamentos**

O Técnico de Medições e Orçamentos determina as quantidades e os custos de materiais, de mão-de-obra, de equipamentos e de serviços necessários para a execução de uma obra.

- **Técnico de Ensaaios da Construção Civil e Obras Públicas**

O Técnico de Ensaaios da Construção Civil e Obras Públicas realiza ensaios relativos ao controlo de qualidade dos materiais de construção e à caracterização física e mecânica dos solos e outras matérias naturais.

- **Técnico de Obra / Condutor de Obra**

O Técnico de Obra/ Condutor de Obra é o profissional que, no domínio das técnicas e procedimentos, bem como das normas de segurança e higiene, procede à análise do projeto, do caderno de encargos, do plano de trabalhos de uma obra, e colabora na determinação da sequência das diversas fases de construção, assim como na sua orçamentação. Orienta a execução dos trabalhos com o inerente controlo de custos.

- **Técnico de Topografia**

O Técnico de Topografia efetua trabalhos topográficos tendo em vista a elaboração de plantas, cartas, mapas e apoios topométricos, destinados à preparação e orientação de trabalhos de construção civil e obras públicas, quer na fase de projeto, quer na fase de execução da obra.

- **Técnico de Contabilidade**

O Técnico de Contabilidade regista operações contabilísticas utilizando aplicações informáticas, recolhe dados para relatórios periódicos, prepara documentos para o cumprimento de obrigações legais, analisa a informação constante das peças contabilísticas e auxilia o Técnico Oficial de Contas (TOC).

- **Técnico de Restaurante / Bar**

O Técnico de Restaurante/Bar planeia, coordena e executa o serviço de restaurante e bar, respeitando as normas de higiene e segurança, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e satisfação do cliente.

- **Técnico de Cozinha / Pastelaria**

O Técnico de Cozinha /Pastelaria planeia, coordena e executa as atividades de cozinha e pastelaria, respeitando as normas de higiene e segurança, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e satisfação do cliente.

- **Rececionista de Hotel**

O Rececionista de Hotel é o profissional qualificado apto a executar o serviço de receção da unidade hoteleira, meios complementares de alojamento turístico e outros estabelecimentos afins, garantindo um serviço de qualidade e a satisfação dos clientes.

- **Técnico de Turismo Ambiental e Rural**

O Técnico de Turismo Ambiental e Rural é o profissional qualificado apto a executar serviços de receção em alojamento rural e de informação, organização e animação de eventos, participando na aplicação de medidas de valorização do turismo em espaço rural.

- **Técnico de Turismo**

O Técnico de Turismo é o profissional qualificado apto a executar serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de receção e acolhimento em unidades turísticas.

- **Técnico de Informática de Gestão**

O Técnico de Informática de Gestão é o profissional qualificado com competências no âmbito da gestão das organizações, que se encontra apto a apoiar a coordenação de departamentos de Informática e a proceder ao desenvolvimento, instalação e utilização de aplicações informáticas, adequadas às necessidades específicas de uma instituição e em qualquer área funcional da mesma, com vista à eficácia de resultados.

- **Técnico de Comércio**

O Técnico de Comércio é o profissional qualificado apto a aplicar as novas tecnologias às funções de comercial e de gestão, participar na gestão comercial, de pessoal e financeira, implementando princípios de gestão e técnicas de merchandising; organiza e planeia a atividade comercial, procede a estudos de mercado e executam tarefas administrativas, utilizando meios informáticos, com recurso a diversos softwares.

- **Técnico de Multimédia**

O Técnico de Multimédia é um profissional qualificado apto a exercer profissões ligadas ao desenho e produção digital de conteúdos multimédia e a desempenhar tarefas de carácter técnico e artístico com vista à criação de soluções interativas de comunicação.

- **Técnico de Eletrónica, Automação e Comando**

O Técnico de Eletrónica, Automação e Comando é o profissional qualificado apto a efetuar a instalação, manutenção e reparação de equipamentos elétricos/eletrónicos, eletromecânicos e de automação e comando, assegurando a otimização do seu funcionamento, respeitando as normas de segurança de pessoas e equipamentos.

- **Técnico de Comunicação - Marketing, Relações-Públicas e Publicidade**

O Técnico de Comunicação – Marketing, Relações-Públicas e Publicidade é o profissional qualificado apto a participar no planeamento e desenvolvimento de estratégias de marketing e de comunicação da organização, quer na vertente interna quer na vertente externa, através das relações-públicas e da publicidade.

2.7.1.1 Prova de Aptidão Profissional (PAP)

A Prova de Aptidão Profissional (PAP) faz parte integrante do curso profissional e é realizada pelos alunos entre o final do 11º ano e o final do 12º ano, possuindo uma natureza de projeto transdisciplinar, integrador de todos os saberes e competências desenvolvidas ao longo do curso, estando todo o seu processo referido no regulamento de PAP, anexo ao regulamento interno da EPSM.

A PAP deve ser encarada como estruturante do futuro profissional do jovem pois deve resultar num produto tecnicamente relevante para a atividade empresarial do setor no qual se integrará, pela sua utilidade e qualidade, demonstrando a perceção e preparação do aluno para as necessidades concretas desse setor.

Esta prova funciona ainda como uma oportunidade de demonstrar aos potenciais empregadores a capacidade do aluno para um desempenho profissional capaz e rigoroso. A PAP será objeto de avaliação contínua, com a participação de todos os intervenientes, em especial dos professores orientadores e auxiliares.

O projeto deve ser desenvolvido em grupo / equipa desde que em todas as fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual de cada um dos membros. Deve nascer do interesse dos alunos na resolução de um problema profissional, fator determinante para que a prova seja efetivo instrumento de interiorização de conhecimentos e de intervenção profissional. A definição do projeto implica a apresentação das motivações pessoais, a análise de recursos, a recolha de informações, a definição de estratégias e da sua exequibilidade, aferidos aquando da construção do anteprojecto, no final do 11.º ano.

2.7.1.2 Formação em Contexto de Trabalho (FCT)

Os momentos de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) permitirão ao aluno confrontar as suas aprendizagens com a realidade, desenvolver e aperfeiçoar competências, bem como consolidar a sua formação, sempre numa perspetiva de aperfeiçoamento e de adequabilidade às exigências do mercado de trabalho.

A duração dos períodos de FCT corresponde, atualmente, a 600 horas de formação. Estas horas são divididas ao longo do curso em dois períodos de 300 horas cada, respetivamente afetos ao 11º e 12º anos. Os períodos de FCT estão incluídos no cronograma de formação de cada curso,

elaborado no início do ano letivo, sendo o coordenador de curso o responsável pela sua implementação.

O coordenador de curso, em conjunto com o Departamento de Empregabilidade (DE) da EPSM, são os mediadores entre a escola e as entidades de acolhimento: estabelecem e formalizam os contactos com as empresas, com as quais se celebra um protocolo de cooperação, sendo definido ainda um plano individual de trabalho que gere a alocação dos alunos nas várias empresas considerando as necessidades formativas de cada um e que os acompanha durante esta formação. O aluno elabora um relatório final de FCT sobre a forma como a mesma decorreu. Esta formação é também acompanhada por um tutor da entidade de acolhimento que deverá orientar o desempenho do aluno, atribuindo-lhe, gradualmente, tarefas mais desafiantes com o intuito de desenvolver o seu sentido de responsabilidade e de garantir o aperfeiçoamento profissional. É ainda da sua responsabilidade proceder à avaliação do trabalho desenvolvido pelo aluno, utilizando os instrumentos de avaliação concebidos para o efeito. É ainda de referir que alguns períodos de FCT dos cursos profissionais são desenvolvidos ao abrigo do programa Erasmus+, em empresas estrangeiras, através de escolas parceiras intermediárias, contribuindo, desta forma, para a aquisição de outros saberes a vários níveis, tais como o desenvolvimento de competências de comunicação em língua estrangeira e a adaptabilidade a diferentes contextos e estruturas organizativas.

2.7.2 Cursos de Educação e Formação (CEF)

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) são uma oportunidade para concluir o 9º ano de escolaridade, através de um percurso flexível e ajustado aos interesses do jovem, ou para poder prosseguir estudos ou formação, preparando para uma entrada qualificada no mundo do trabalho.

Neste sentido, cada curso corresponde a uma etapa de educação/formação (desde o Tipo 1 ao Tipo 7) cujo acesso está relacionado com o nível de habilitação escolar e profissional que o jovem possui. No final de cada etapa, o jovem obtém uma certificação escolar e/ou profissional.

O CEF destina-se a jovens de idade igual ou superior a 15 anos, detentor de habilitações escolares inferiores ao 3º ciclo do ensino básico, sem certificação profissional ou com interesse na obtenção de uma certificação profissional de nível superior à que já possui.

Os CEF incentivam ao prosseguimento de estudos/formação e permitem adquirir competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os interesses do jovem e as necessidades do mercado de trabalho local.

Independentemente da tipologia, todos os CEF integram quatro componentes de formação: sociocultural; científica; tecnológica; prática.

Apresenta-se a matriz curricular dos CEF tipo 2 e 3, ministrados na EPSM:

Componentes de Formação	Áreas de Competência	Domínios de Formação
Sociocultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa Língua Estrangeira Tecnologias da Informação e Comunicação Cidadania e Mundo Atual
	Cidadania e Sociedade	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho Educação Física
Científica	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada Disciplina Específica
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Unidade(s) do Itinerário de Qualificação Associado
Prática	Estágio em Contexto de Trabalho	

2.7.3 Centro Qualifica

O Centro Qualifica (CQ) da Escola Profissional de Salvaterra de Magos é uma estrutura pertencente ao Sistema Nacional de Qualificações e assume um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Destina-se a todos os que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho. O Centro encontra-se igualmente vocacionado para dar resposta aos cidadãos com deficiência e incapacidade, com o intuito de assegurar a sua integração na vida ativa e profissional.

São destinatários diretos dos CQ:

- **Adultos** com idade igual ou superior a 18 anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências; que pretendem adquirir e/ou reforçar os seus conhecimentos, e/ou reconhecer as suas competências; ou que não se encontram a estudar nem a trabalhar.

Nos CQ encontrará uma equipa de profissionais que acompanhará todo o percurso de qualificação:

Acolhimento – atendimento e inscrição, nesta etapa ficarão a conhecer o funcionamento do Centro Qualifica.

Diagnóstico – identificação de respostas de educação e/ou formação ajustadas às necessidades e expectativas, tendo presente todo o percurso de vida.

Informação e Orientação – apoio na identificação de projetos individuais de educação e formação profissional.

Encaminhamento – opção por uma solução de qualificação tendo em conta as etapas anteriores (diagnóstico informação e orientação).

Reconhecimento e Validação de Competências – identificação e validação das competências desenvolvidas ao longo de toda a vida.

Formação - frequência, no mínimo, de 50 horas de formação complementar se for encaminhado para um processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC).

Certificação de Competências – certificação total ou parcial das suas competências, tendo em conta as competências validadas e certificadas no processo de RVCC.

O Programa Qualifica é um programa vocacionado para a qualificação de adultos que tem por objetivo melhorar os níveis de educação e formação dos adultos, contribuindo para a melhoria dos níveis de qualificação da população e a melhoria da empregabilidade dos indivíduos. Este programa procura concretizar, essencialmente, os seguintes objetivos:

- Aumentar os níveis de qualificação e melhorar a empregabilidade dos ativos, dotando-os de competências ajustadas às necessidades do mercado de trabalho;
- Reduzir significativamente as taxas de analfabetismo, literal e funcional, combatendo igualmente o semianalfabetismo e iletrismo;
- Valorizar o sistema, promovendo um maior investimento dos jovens adultos em percursos de educação e formação;
- Corrigir o atraso estrutural do país em matéria de escolarização no sentido de uma maior convergência com a realidade europeia;
- Adequar a oferta e a rede formativa às necessidades do mercado de trabalho e aos modelos de desenvolvimento nacionais e regionais.

O CQ opera em rede e em parceria, de modo flexível e assenta numa estratégia de qualificação que integra respostas educativas e formativas e instrumentos diversos que promovem a efetiva qualificação de adultos e que envolvem uma rede alargada de operadores: empregadores; rede social e solidária; municípios; associações; serviços e organismos da administração pública.

2.8. Redes, parcerias e protocolos

Desde sempre tem sido preocupação da EPSM a ligação e interação com o meio envolvente. Nesse sentido, tem sido privilegiado o estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração com empresas e entidades da região e do país.

A ligação da escola ao meio envolvente traduz-se, assim, nos mais de 100 protocolos estabelecidos com empresas e instituições, no âmbito das diversas áreas de formação ministradas e com diferentes finalidades:

- qualificar aprendizagens;
- abrir a escola ao exterior;
- educar para a Cidadania;
- desenvolver projetos conjuntos;
- formar em contexto de trabalho.



São exemplos de entidades com **Protocolos de Cooperação**:





Aníbal Carvalho & Filhos



Centro de Bem Estar Social
de Marinhais



CAIS DA PEDRA



PLATFORM
RUI SANCHES



3. Plano Estratégico 2021/2024

3.1 - Política da Qualidade

A Escola Profissional de Salvaterra de Magos (EPSM) define a sua Política da Qualidade em cumprimento com o estabelecido no quadro EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional.

A EPSM desenvolve uma cultura institucional sustentada em critérios de Qualidade para a melhoria no processo educativo.

A promoção de uma cultura para a Qualidade, constitui um desafio para a EPSM no âmbito da sua missão, centrada na excelência do ensino, da Educação e Formação Profissional.

Os princípios organizativos da EPSM traduzem-se na procura constante da satisfação de todos os stakeholders, tendo por base um processo de melhoria contínua.

A Escola Profissional de Salvaterra de Magos tem, desde 2014, efetuado a recolha dos dados referentes aos indicadores EQAVET, encontrando-se, desde 2016, a atuar com base no estabelecido no seu Sistema de Gestão da Qualidade.

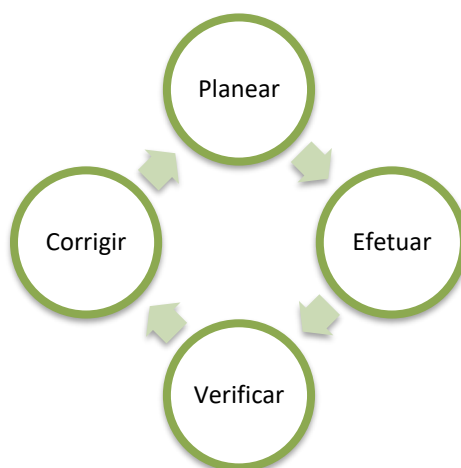
Desde março de 2020 que a EPSM é uma entidade certificada com Selo de conformidade EQAVET. Assim, neste momento, possuímos já resultados EQAVET referentes a 6 ciclos de formação: 2011/2014, 2012/2015, 2013/2016, 2014/2017, 2015/2018, 2016/2019:

Indicadores EQAVET		2011/2014	2012/2015	2013/2016	2014/2017	2015/2018	2016/2019
4 a) Taxa de conclusão dos cursos		56,2	58,6	71,4	74,6	73,8	71,1
	Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	49,2	53,5	70	73,9	71,4	67,8
	Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	6,9	5,1	1,4	0,7	2,4	3,3
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho		89	80,4	88	80,2	77,4	76,7
	Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	64,4	59,8	75	63,2	67,7	67,4
	Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	2,7	3,3	0	0,9	0	1,2
	Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	4,1	2,2	1	0,9	3,2	2,3
	Taxa de diplomados à procura de emprego	17,8	15,2	12	15,1	6,5	5,8
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos		9,6	14,1	8	14,2	17,7	23,3
	Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	6,8	10,9	5	13,2	16,1	12,8
	Taxa de diplomados a «frequentar formação de nível pós-secundário	2,7	3,3	3	0,9	1,6	10,5
5 a) Taxa de diplomados noutras situações		1,4	5,4	4	5,7	4,8	0

5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida		0	0	0	0	0	0
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF		67,1	63	75	64,2	67,7	68,6
	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	43,8	40,2	46	50	50	50
	Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com cursos AEF	23,3	22,8	29	14,2	17,7	18,6
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores		14,9	36,4	41,3	35,8	45,2	46,6
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	91,4	84	85,8	98,3	94,7	97,8
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	90	87,7	88,3	98,3	100	97,5
		100	77,1	77,1	100	0	100
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")	3,6	3,3	3,6	3,5	3,8	3,8
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3,5	3,2	3,6	3,5	3,8	3,8
		4	3,3	3,3	3	0	3,9

3.2 - Sistema de Gestão da Qualidade

O Sistema de Gestão da Qualidade da EPSM prevê a implementação de um ciclo contínuo de melhoria que permita à entidade o conhecimento da sua situação de partida, a definição de objetivos, a verificação da eficácia das ações implementadas e a sua respetiva revisão caso não produzam os efeitos pretendidos:



3.3 - Diagnóstico Interno

A análise SWOT, elaborada de forma participada por todos os stakeholders desta entidade, permitiu diagnosticar os pontos fortes e fracos da escola, bem como as suas ameaças e oportunidades, como se descreve no quadro que segue:

	FORÇAS	FRAQUEZAS
	Sistema de Gestão da Qualidade Selo EQAVET Proximidade com stakeholders Capacidade de adaptação e reação Historial de sucesso Reconhecimento na comunidade Bons resultados no mercado de trabalho Dedicação e disponibilidade dos colaboradores Entidade dinâmica, inovadora, com posição no mercado, organizada e proativa Vasta rede de parcerias Eficiência dos serviços Qualidade da formação ministrada Relativa autonomia na gestão financeira e pedagógica Ambiente de trabalho: espírito de grupo, solidariedade, cooperação, flexibilidade circular, trabalho em equipa Equipa estável Comunicação direta com a Direção Relação de proximidade com os formandos	Algumas instalações a necessitar de renovação Burocratização do setor Dependência exclusiva de fundos comunitários Carência de espaços de formação noutras localidades Dificuldade na agilização de tempo para trabalho comum Pouca disponibilidade financeira para investimentos de maior dimensão
FATORES INTERNOS		
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Início de novo quadro comunitário Desenvolvimento nas TIC potenciado pela pandemia Covid-19 Integração do Centro Educatis como apoio à capacitação digital Aposta nacional e europeia no ensino profissional Necessidade e valorização de técnicos intermédios especializados pelo MT Rede alargada de parcerias nacionais e internacionais Regime especial de acesso ao ensino superior Aumento do reconhecimento, por parte das empresas, da necessidade de formação contínua Aproveitamento de projetos para eficiência energética Único CQ numa vasta região Localização privilegiada Formação a distância	Histórico e experiência das escolas públicas no ensino profissional Fraca rede de transportes Pandemia: situação económica do país, redução da dinâmica escolar, aumento do absentismo e abandono escolar, aumento do desemprego, dificuldade em encontrar locais FCT, enfraquecimento do setor hoteleiro Concelho com pouca expressão empresarial Taxa de procura decrescente Inexistência de previsão para atualização de financiamentos Diminuição da disponibilidade de RH especializados para recrutamento Perfil de competências dos alunos à entrada no secundário Iminente aposentação de quase metade dos docentes do quadro até 2030
FATORES EXTERNOS		

3.4 - Objetivos Estratégicos e Operacionalização

Com base no mapeamento da sua situação atual, definiram-se os objetivos estratégicos da EPSM, bem como os respetivos mecanismos de operacionalização e metas, encontrando-se estes definidos no quadro seguinte:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		MECANISMOS DE OPERACIONALIZAÇÃO/METAS
OE1	Promover o sucesso e a qualidade educativa;	Cumprir com as metas definidas anualmente para os indicadores: Taxa de conclusão dos cursos EFP e Taxa de satisfação de alunos, colaboradores, enc. educação e entidades FCT.
OE2	Contribuir para o desenvolvimento socioeconómico regional e nacional;	Cumprir com a meta definida para os indicadores: Taxa de colocação no mercado de trabalho e taxa de satisfação dos empregadores. Envolver os alunos em, pelo menos, 1 projeto de fortalecimento das soft-skills ao longo de cada ano letivo.
OE3	Consolidar a dimensão internacional da escola;	Participar, anualmente, em, pelo menos, 1 projeto Erasmus+ por ação-chave (KA1 e KA2).
OE4	Estimular a cidadania ativa e a coesão social;	Desenvolver anualmente, pelo menos, 3 projetos que envolvam parcerias com entidades de cariz social. Realizar, anualmente, o projeto integrador de saberes e competências em todas as turmas, ao abrigo do princípio de autonomia e flexibilidade curricular, desenvolvendo os domínios de cidadania previstos. Envolver os alunos em, pelo menos, 2 projetos de reflexão e construção de atitudes e valores, ao longo do percurso formativo.
OE5	Incentivar o pensamento crítico e a criatividade.	Garantir que, anualmente, pelo menos 5 Projetos de Aptidão Profissional (PAP) e/ou outros apresentem conteúdo inovador. Desenvolver, anualmente, 25% das Provas de Aptidão Profissional em parceria com empresas / entidades externas.

Estes objetivos são aferidos sempre que se encerra o projeto educativo e, com base na análise efetuada, são redefinidos novos objetivos estratégicos para o triénio seguinte. Para avaliar o

cumprimento das metas definidas procede-se ao acompanhamento/monitorização do Plano de Atividades da EPSM, nas reuniões periódicas de Conselho de Turma e do Conselho Pedagógico, bem como no Relatório de Progresso Anual, nas reuniões da Equipa da Qualidade.

4. Divulgação, monitorização e avaliação do projeto

A importância atribuída ao Projeto Educativo, o empenho e participação evidenciados durante a sua construção, é diretamente proporcional ao sucesso de uma comunidade educativa.

Para além destes factos, torna-se fundamental a sua divulgação por toda a comunidade escolar, de modo a permitir uma identificação ainda maior entre esta e os grandes objetivos educativos da escola.

Nestes termos, o presente projeto educativo será divulgado através dos órgãos da escola, nomeadamente:

- 1 – Direção Geral, a quem cabe a divulgação ao pessoal não docente;
- 2 – Direção Pedagógica, a quem cabe a divulgação do projeto aos demais professores, alunos, pais e encarregados de educação;
- 5 – Um exemplar do documento existirá na secretaria da escola, para consulta.
- 6 – O documento será disponibilizado no website da escola e no servidor interno, em pasta criada para o efeito.

O projeto que agora apresentamos abrangerá um horizonte de três anos (2021/2024).

O projeto educativo da EPSM será obrigatoriamente revisto, de uma forma participada, por todos os intervenientes no processo educativo por si desenvolvido. Sem prejuízo da sua reformulação trienal, será feita ainda uma avaliação anual do trabalho desenvolvido. O processo de autoavaliação garantirá a avaliação da instituição, obrigando a uma melhoria contínua da escola.



O projeto educativo foi elaborado com base na legislação em vigor e aprovado pelo Conselho Pedagógico, de acordo com o regulamento interno.

A avaliação do projeto educativo consiste na recolha e compilação sistemática de dados acerca dos resultados, das atividades e das ações que decorrem da implementação do projeto, de modo a permitir estabelecer conclusões sobre a seu grau de concretização, melhorar a sua eficácia e fornecer indicadores para futuros projetos. A implementação e plena execução do projeto educativo culminam na sua avaliação, num processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados. A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa. A avaliação do mesmo será, à semelhança de anos anteriores, efetuada através do balanço entre as estratégias que se pretendem desenvolver, as metas que se pretendem alcançar e as que efetivamente foram alcançadas, com base em vários elementos, nomeadamente relatórios de avaliação das atividades desenvolvidas, questionários de satisfação aplicados a toda a comunidade educativa, aferição dos desvios nas taxas de sucesso e insucesso escolares, assim como pela envolvimento da comunidade exterior à escola em projetos transdisciplinares.

Este é um projeto que se quer vivo e dinâmico, estando aberto a permanente reformulação e revisão, sempre que seja necessário, para lá do horizonte temporal de três anos. É um projeto aberto a todas as opiniões e à inovação e deverá ser divulgado por todos os agentes da comunidade escolar.

Este documento foi revisto e aprovado em Conselho Pedagógico no dia 30 de dezembro de 2021

Nota: atualização de Organograma e Política da Qualidade a 04/10/2022

A Direção Técnico-Pedagógica